

## **Humanidades em medicina: inovar em avaliação num novo currículo para a formação médica**

**Laura Ribeiro ([lribeiro@med.up.pt](mailto:lribeiro@med.up.pt)), Filipe Almeida, Maria Amélia Ferreira**

**Faculdade de Medicina da Universidade do Porto**

A adaptação das Instituições de Ensino Superior ao paradigma do ensino-aprendizagem proposto pelo Processo de Bolonha, baseado no desenvolvimento de competências, e inculcando no estudante o papel de agente ativo da sua própria aprendizagem, veio implicar a adoção de novas metodologias de ensino e de avaliação.

Nesta apresentação iremos abordar uma das componentes, e respetivos resultados, de avaliação da unidade curricular (UC) Humanidades em Medicina leccionada no 1º ano do Ciclo de Estudos Integrado do Mestrado em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, não só pelo seu carácter inovador, mas também pela qualidade e originalidade dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes. A avaliação final desta UC contempla um exame teórico sobre história da medicina (35%), um trabalho em grupo (60%) e a assiduidade (5%). No trabalho em grupo, os estudantes foram desafiados a elaborar um programa de intervenção (estruturado em título, enquadramento, objetivo geral, população-alvo, proposta de intervenção e epícrise), abordando de forma transversal os seguintes temas: A dívida da anatomia e da comunicação para uma prática clínica de excelência e humanizada; O que é o Homem? – O que é a medicina? Introdução à antropologia médica; Erro clínico e cultura de segurança do doente; O ciclo de vida e os seus condicionantes bio-socio-culturais; Integridade académica; Integridade académica: fraude em ambiente de avaliação; Ética em investigação; Perspetivas de antropologia médica, saúde e doença, vida e morte, tratar e cuidar; Desenvolvimento interpessoal e gestão de eventos críticos. A avaliação deste programa baseou-se num trabalho escrito (50%) e na sua apresentação oral e argumentação (50%). Os programas de intervenção propostos pelos estudantes envolveram desde a organização de congressos, seminários, cursos, criação de plataformas, vídeos, *blogs* e a elaboração de panfletos e outros materiais educativos e de divulgação, dirigidos a públicos diferenciados.

Na nossa opinião, estes desafios, numa fase precoce da formação dos estudantes, contribuem para o desenvolvimento de competências como o espírito crítico e a criatividade na abordagem aos temas, pesquisa científica e de escrita, trabalho em grupo e de apresentação em público. Além disso, promovem a atenção e a motivação dos estudantes para a auto-aprendizagem, e, no caso particular desta UC, a reflexão sobre os aspetos filosóficos e éticos da medicina, da prática clínica e da investigação.